

# Há vontade dos soldados para integrar novo Exército

— diz Mateus Ngonyamo

O Comando Superior das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, FADM, considera infundadas as alegações de que antigos militares governamentais e da Renamo não querem fazer parte do novo Exército apartidário, previsto no Acordo Geral de Paz.

O General Mateus Ngoyamo, do Comando Superior das FADM, disse que muitos soldados que estão a ser desmobilizados "contra a sua vontade estão a aparecer nos quartéis das Forças Armadas de Defesa de Moçambique a pedirem a sua integração no novo Exército, o que anula rumores de que as pessoas não estão interessadas em integrar as FADM".

Ngonyamo admitiu, no entanto, que devido ao atraso verificado na desmobilização, "alguns soldados chegaram a pensar que ir para casa seria uma solução, mas apenas porque estavam cansados de estar muito tempo nos centros de acantonamento".

O oficial das FADM disse ser possível formar 15 000 homens, metade dos efectivos acordados nas negociações de Roma, antes das eleições de 27 e 28 de Outubro próximo, porque há interesse de militares em fazer parte do novo Exército.

Pelo menos 15 000 homens é possível formar até às eleições, porque não é para treinar civis que vão para a vida militar, mas sim uma unificação de forças que desde muito tempo vinham com experiência militar, e isso não leva muito tempo, e penso que identificar os efectivos e treiná-los não é difícil", afirmou o General Mateus Ngonyamo.

Disse ainda que o Governo de Moçambique e a Renamo "já entendem a necessidade de formar 15 000 homens e depois das eleições formar o resto, porque o tempo já não permite treinar 30 000".

Segundo ele, até ao momento foram formados cerca de 6000 homens para o novo Exército, e "com o esforço que está sendo feito pelo Governo e pela Renamo a metade vamos conseguir".

Brevemente vai iniciar-se a preparação do segundo turno de infantaria e mais um grupo que vai ser formado na escola da logística, além da companhia de sapadores que concluiu o seu treino em Boquisso.

Quanto aos salários, Ngonyamo referiu que estes têm sido pagos regularmente aos soldados, "claro que tem havido, às vezes, atrasos de pagamento em algumas unidades por motivos alheios à vontade das pessoas, mas os soldados têm recebido os seus salários".